



| mescla |

COMIDA + PERCURSO
ESCOLA DE GASTRONOMIA

ACADÊMICA MILENE BOEIRA JUNGES
FA UFRGS \ ORIENTADOR CARLOS FERNANDO BAHIMA \ 2017/2

SUMÁRIO

1	4	Escola de Gastronomia - O Bairro	4	8	Organização dos Fluxos - Programa de Necessidades	7	24	Fontes de Informação - Websites - Normas - Arquivos
ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	5	Escola de Gastronomia - O Sítio - Temática e objetivos	ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA			FONTES DE INFORMAÇÃO		
	2	Padrões e Metodologia - Padrões - Método	5	10	Potenciais e Limitações	8	26	Portfólio
ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO			LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	11	Acessibilidade e Circulação	ANEXOS	29	Histórico Escolar
				12	Análise do Entorno			
				13	Morfologia Urbana			
				14	Uso do Solo e Atividades			
				15	Vegetação e Microclima			
				16	Planialtimétrico e Aerofotogramétrico			
				17	Levantamento Arquitetônico			
				22	Levantamento Fotográfico			
	3	Definições Gerais - Agentes de intervenção - População alvo - Aspectos temporais - Aspectos econômicos	6	24	Condicionantes Legais - PDDUA Municipal - Proteção Contra Incêndio - Código de Edificações - Acessibilidade Universal - Patrimônio Histórico			
ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS			CONDICIONANTES LEGAIS					

“ Pensava que quando se sonha tão grande a realidade aprende ”

Valter Hugo Mãe, O Filho de Mil Homens

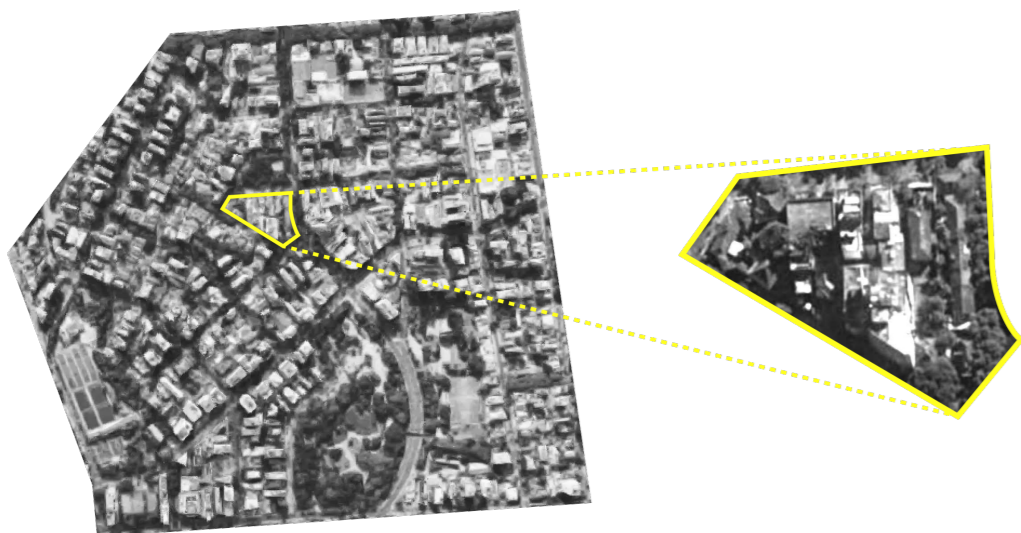
ESCOLA DE GASTRONOMIA

1. aspectos relativos ao tema

MESCLAR

verbo

1. fazer ou sofrer mistura, combinação, fusão (de); amalgamar(-se), misturar(-se).
2. ligar(-se) por miscigenação; miscigenar(-se).
3. integrar (um ou mais elementos) a (outro); incorporar, acrescentar.
4. passar a fazer parte de um grupo; misturar-se, unir-se.



O BAIRRO

A área de intervenção está localizada no bairro Moinhos de Vento, um dos mais nobres e tradicionais da cidade de Porto Alegre. Os bairros que fazem divisa com o Moinhos de Vento são Floresta, Auxiliadora, Mont' Serrat, Rio Branco e Independência, além de haver uma proximidade com o Centro Histórico e o Bom Fim.

Os primeiros moradores do bairro foram os açorianos, que trouxeram os moinhos de vento utilizados na plantação de trigo, porém o crescimento do bairro foi impulsionado em 1983, com a implantação da linha de bondes "Independência".

Outros grandes

responsáveis pelo crescimento foram o Parque Moinhos de Vento (1972), a Hidráulica Moinhos de Vento (1904) e o Hospital Alemão, hoje conhecido como Hospital Moinhos de Vento (1927).

Ali se encontra uma grande quantidade de edificações inventariadas que estão concentradas principalmente nas ruas Dinarte Ribeiro, Barão de Santo Ângelo e Tobias da Silva, além do Casario tombado na Rua Félix da Cunha.

Estas edificações inventariadas acabam servindo como diretrizes para novos projetos, e também contribuem para a não verticalização das ruas em que se encontram (com exceção de alguns edifícios altos que acabam se

destacando na paisagem).

Atualmente é um bairro bastante arborizado, residencial, com sofisticadas lojas, prédios comerciais e opções de diversão e lazer, como o Clube Leopoldina Juvenil, Grêmio Náutico União, o Shopping Moinhos de Vento e ainda diversos bares e restaurantes, principalmente nas ruas Dinarte Ribeiro e Padre Chagas.

A consolidação da Rua Dinarte Ribeiro como polo gastronômico da cidade de Porto Alegre, o caráter peatonal do bairro e a possibilidade de se promover melhores relações de MESCLA do novo com o antigo foram fatores decisivos na escolha deste bairro para a realização deste projeto.

1. aspectos relativos ao tema

ESCOLA DE GASTRONOMIA

O SÍTIO

O terreno escolhido encontra-se na Rua Dinarte Ribeiro nº214, entre um edifício de onze pavimentos no nº212 e a edificação de nº1215 da Félix da Cunha, de propriedade da Construtora Ivo Rizzo, a qual é tombada pelo município juntamente com as outras casas na Rua Félix da Cunha.

A escolha deste terreno foi feita a partir da análise do polo gastronômico da Dinarte Ribeiro, durante a qual se constatou que o Pátio Ivo Rizzo, o qual oferece um PERCURSO alternativo entre a Dinarte Ribeiro e a Félix da Cunha não atrai o pedestre.

Em estudo mais objetivo, verificou-se que este percurso não é atrativo por três motivos principais:

- 1) não existem muitas atividades ocorrendo no Pátio;
- 2) a casa de nº214 (terreno escolhido para o projeto) abriga um comércio de vestidos de noivas, o qual não conversa com a atividade gastronômica do pátio, criando assim um muro de divisão, o qual inutiliza toda a lateral do percurso.
- 3) o pedestre que está na rua não enxerga o que ocorre no interior do pátio. A vista a partir da Rua Dinarte Ribeiro é obstruída pela casa de nº214, a vista a partir das ruas Padre Chagas e Félix da Cunha deixam em evidência o muro existente, fazendo com que pareça uma área quase vazia.

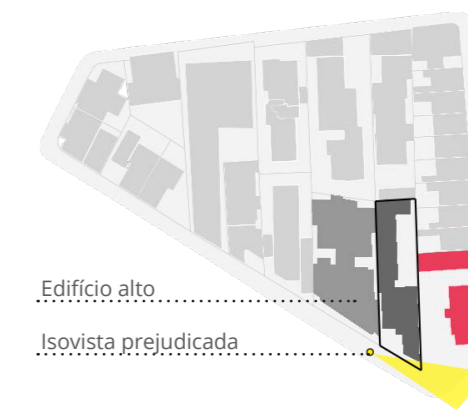
Além disso, o edifício de onze pavimentos se destaca de maneira agressiva ao fundo da edificação tombada, por

isso seria ideal que a edificação deste terreno funcionasse como elemento de transição entre estas alturas.

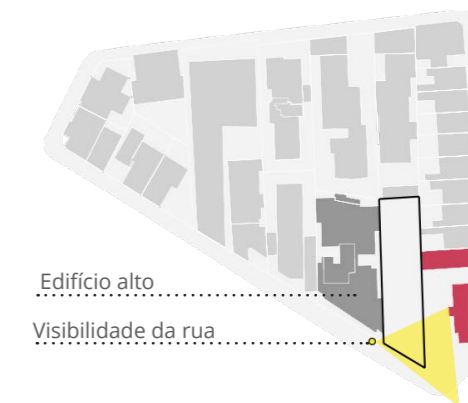
TEMÁTICA E OBJETIVOS

O tema foi escolhido devido ao rápido crescimento do interesse brasileiro pela gastronomia, evidenciado pela constante criação de reality shows, pela grande variedade de livros de culinária presente nas livrarias e pelo número de restaurantes e bares denominados "gourmet" abertos nos últimos anos.

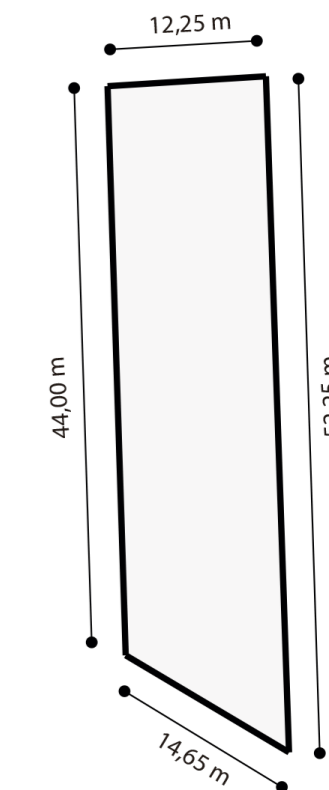
A cidade de Porto Alegre carece, porém, de locais de ensino, fazendo com que os prospectivos estudantes optem por investir em escolas em São Paulo ou no exterior.



Situação atual



Situação possível



Dimensões do terreno

2. aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

PADRÕES E METODOLOGIA



PADRÕES

O exercício deverá ser desenvolvido em nível de anteprojeto arquitetônico, envolvendo duas escalas de abordagem:

EDIFÍCIO

O projeto será feito em uma área inventariada como de Compatibilização, além de envolver um entorno de edificações tombadas, portanto as decisões projetuais devem ser subsidiadas pela análise histórica e arquitetônica destes bens, além de levar em conta a altura da edificação vizinha e a vegetação existente (figueira no recuo de jardim).

PÁTIO IVO RIZZO

A projeto deverá propor "diretrizes de ocupação" para a área do pátio, visto que a abertura do muro lateral resultará em

novas possibilidades de ocupação para a área.

MÉTODO

Partido Geral:

- 1) implantação e arranjo formal - áreas edificadas e abertas; volumetria em relação à pré-existência e ao contexto;
- 2) arranjo funcional - zoneamento; sistema de circulação;
- 3) arranjo espacial, com dimensionamento e layout dos ambientes;
- 4) sistema estrutural;

Anteprojeto envolvendo:

- 1) revisão e desenvolvimento do partido geral;
- 2) detalhes construtivos;

Para tanto, serão utilizados os seguintes elementos gráficos cujas escalas serão definidas ao longo do processo

projetual, para garantir o entendimento total da proposta:

- diagramas conceituais e construtivos;
- situação, localização, implantação,
- plantas baixas e de cobertura;
- cortes gerais e de pele;
- elevações;
- detalhes construtivos;
- perspectivas internas e externas;
- planilha de áreas e maquete física.

3. aspectos relativos às definições gerais

DEFINIÇÕES GERAIS

AGENTES DE INTERVENÇÃO

A realização deste projeto deve partir da iniciativa privada. É necessário que haja um acordo com o proprietário da edificação tombada na Félix da Cunha nº1215, a Construtora Ivo Rizzo.

A parceria com a Construtora possibilita intervenção na área do pátio, criando novos atrativos em um percurso que hoje não cativa o pedestre.

POPULAÇÃO ALVO

A população alvo da escola são profissionais da área ou pessoas interessadas em aprender gastronomia e confeitaria. A área de restaurante e o percurso do pátio, porém, atenderão a toda a comunidade do bairro

e aos visitantes atraídos pelo comércio de caráter gastronômico presente no local.

ASPECTOS TEMPORAIS

1ª ETAPA: Aquisição do imóvel nº214 da Rua Dinarte Ribeiro, e acordo com a Construtora Ivo Rizzo.

2ª ETAPA: Demolição da casa existente no terreno e consolidação da nova edificação

3ª ETAPA: Consolidação dos espaços abertos, paisagismo e mobiliário.

ASPECTOS ECONÔMICOS

O custo de R\$ 1.618,38/m² foi baseado nas tabelas do CUB/RS para o mês de Agosto de 2017.

Considerando o Índice de Aproveitamento de 1,9 para o terreno de 590 m², chegou-se a uma área potencial de construção de 1121,00 m².

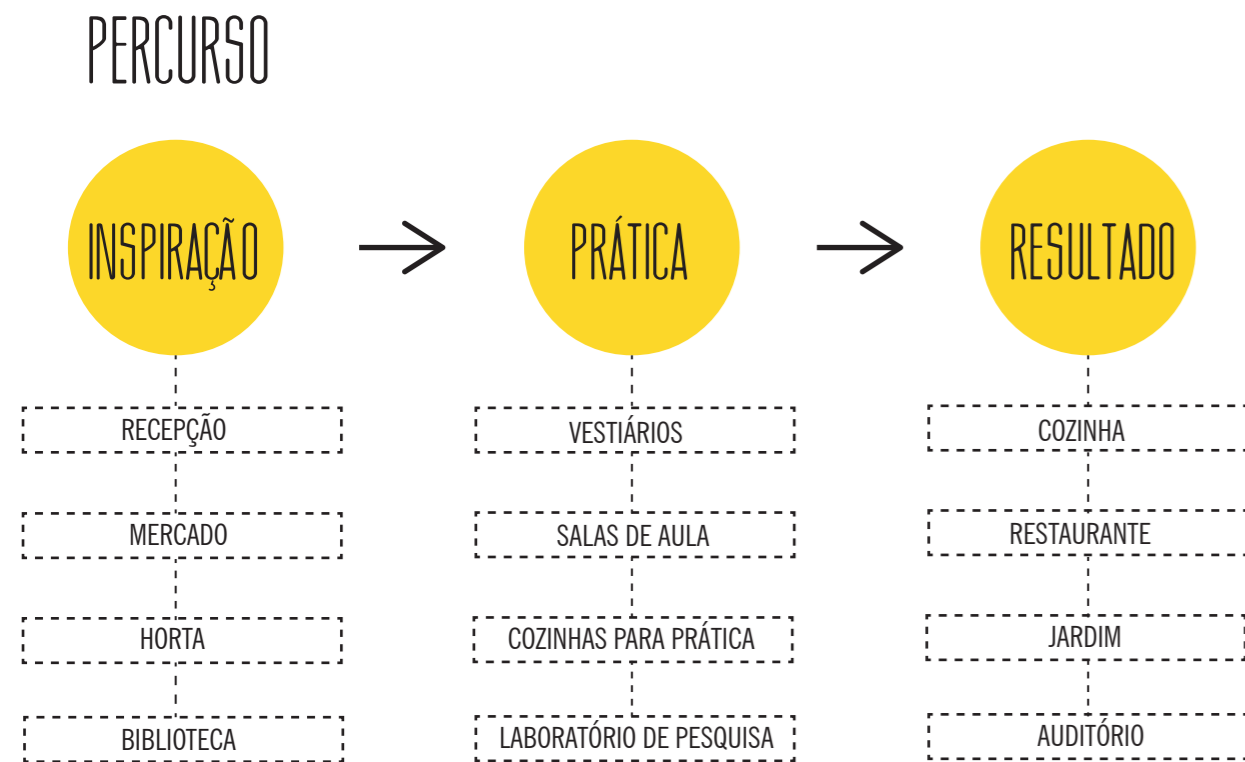
Multiplicando estes valores encontra-se um custo estimado de R\$1.814.203,98.

A esse valor é acrescida uma taxa de 25% que considera eventuais problemas da obra, resultando, assim, em um valor estimado de R\$2.267.754,98.



ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS

4. aspectos relativos à definição do programa



A escola de gastronomia irá levar os chefs e o público em geral em uma jornada de aprendizado a respeito do processo de cozinhar.

O PERCURSO do edifício segue a narrativa das três fases deste processo:

1) Inspiração

Esta é a fase de estímulo dos sentidos. Nesta etapa o visitante poderá entrar em contato com os ingredientes, tanto no mercado quanto na horta, além de se inspirar com o material disponível na biblioteca.

2) Prática

Esta é a fase destinada aos estudantes. É onde o aluno coloca em prática o prato imaginado na primeira fase. Nesta seção do percurso estão as salas de aula, laboratórios de

pesquisa, vestiários e as cozinhas.

3) Resultado

A última fase é onde o aluno mostra ao professor ou ao público o resultado da sua experiência. Nesta etapa está o restaurante, o auditório e o jardim.

Estas fases são a base para a organização do programa, e criam percursos tanto para o aluno quanto para o visitante. É possível, porém, que estes percursos se encontrem em alguns pontos específicos, como a biblioteca, o mercado e o auditório.

4. aspectos relativos à definição do programa

PROGRAMA DE NECESSIDADES

FUNÇÃO	AMBIENTES	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m²)	
			FIXA	VARIÁVEL	UNIDADE	TOTAL
ACESSO	ESTACIONAMENTO	30	0	50	12,5	375
	BICICLETÁRIO	20	0	20	0,8	16
	HALL ACESSO	1	0	40	40	40
	RECEPÇÃO	1	1	5	4	4
	SANITÁRIOS	2	0	15	20	40
MERCADO	ÁREA FECHADA	1	2	40	100	100
	BANCAS ÁREA ABERTA (VARIÁVEL)	10	2/banca	10	5	50
HORTA	HORTA	1	0	20	60	60
BIBLIOTECA	ATENDIMENTO/CONTROLE	1	2	4	10	10
	GUARDA-VOLUMES	1	0	20	20	20
	ACERVO GERAL	1	2	40	100	100
	ESPAÇO DE LEITURA	1	0	15	60	60
	SALAS DE ESTUDOS	2	0	5	20	40
	SANITÁRIOS	2	0	15	20	40
ADMINISTRAÇÃO	DIREÇÃO	1	1	2	20	20
	ADMINISTRAÇÃO	1	2	4	20	20
	SALA DE REUNIÕES	1	0	10	25	25
	ESTAR/COPA	1	0	6	10	10
	SANITÁRIOS	2	0	6	10	20
ENSINO	VESTIÁRIOS	2	0	20	30	60
	SALAS DE AULA	4	0	20	60	240
	LABORATÓRIO DE PESQUISA	2	0	10	60	120
	COZINHAS PARA PRÁTICA	4	0	10	70	280
	SANITÁRIOS	2	0	15	20	40

FUNÇÃO	AMBIENTES	QUANTIDADE	POPULAÇÃO		ÁREA (m²)	
			FIXA	VARIÁVEL	UNIDADE	TOTAL
RESTAURANTE	COZINHA	1	5	15	100	100
	DESPENSA	2	0	2	15	30
	CÂMARAS FRIAS	2	0	2	15	30
	COPA DE GARÇONS	1	0	10	10	10
	SALÃO DE MESAS	1	0	150	200	200
	RECEPÇÃO E ESPERA	1	0	10	25	25
	CAIXA E BAR	1	2	10	10	10
	SANITÁRIOS	2	0	15	20	40
AUDITÓRIO	SALÃO	1	0	200	200	200
	HALL DE ENTRADA	1	0	20	20	20
	SALA DE APOIO	1	0	5	30	30
	SANITÁRIOS	2	0	15	20	40
INFRAESTRUTURA	RESERVATÓRIO SUPERIOR	1	0	1	20	20
	RESERVATÓRIO INFERIOR	1	0	1	20	20
	RESERVATÓRIO COLETA PLUVIAL	1	0	1	12	12
	TRATAMENTO LOCAL DE ÁGUAS SERVIDAS	1	0	1	20	20
	AR CONDICIONADO	1	0	1	30	30
	DEPÓSITO DE LIXO	2	0	1	10	20
	CENTRAL DE GÁS	1	0	1	6	6
	CENTRAL ELÉTRICA	1	0	1	10	10
SALA DO GERADOR	1	0	1	10	10	
DEPÓSITO GERAL	1	0	1	12	12	
TOTAL	ADENSÁVEL					1.905
	NÃO ADENSÁVEL					780

5. levantamento da área de intervenção

POTENCIAIS E LIMITAÇÕES



O Bairro Moinhos de Vento é um bairro de alto padrão, bastante heterogêneo no que diz respeito às edificações (conta tanto com edifícios altos quanto com casas muitas vezes no mesmo segmento de rua) e às atividades que lá ocorrem.

O Moinhos de Vento foi bastante modificado nos últimos anos, por meio da construção de edifícios residenciais e pela expansão do comércio. Justamente por causa da sua atração para investimentos, ocorrem debates a respeito da conservação de casarões de interesse histórico.

O bairro vem se tornando um polo gastronômico, com inúmeros restaurantes, bares e pubs sendo abertos a cada ano.

5. levantamento da área de intervenção

ACESSIBILIDADE E CIRCULAÇÃO

No que diz respeito ao sistema de circulação, a Avenida Goethe, a Rua 24 de Outubro e a Rua Mostardeiro são os principais acessos ao bairro, contando ainda com a proximidade da Avenida Cristóvão Colombo, uma grande via arterial.

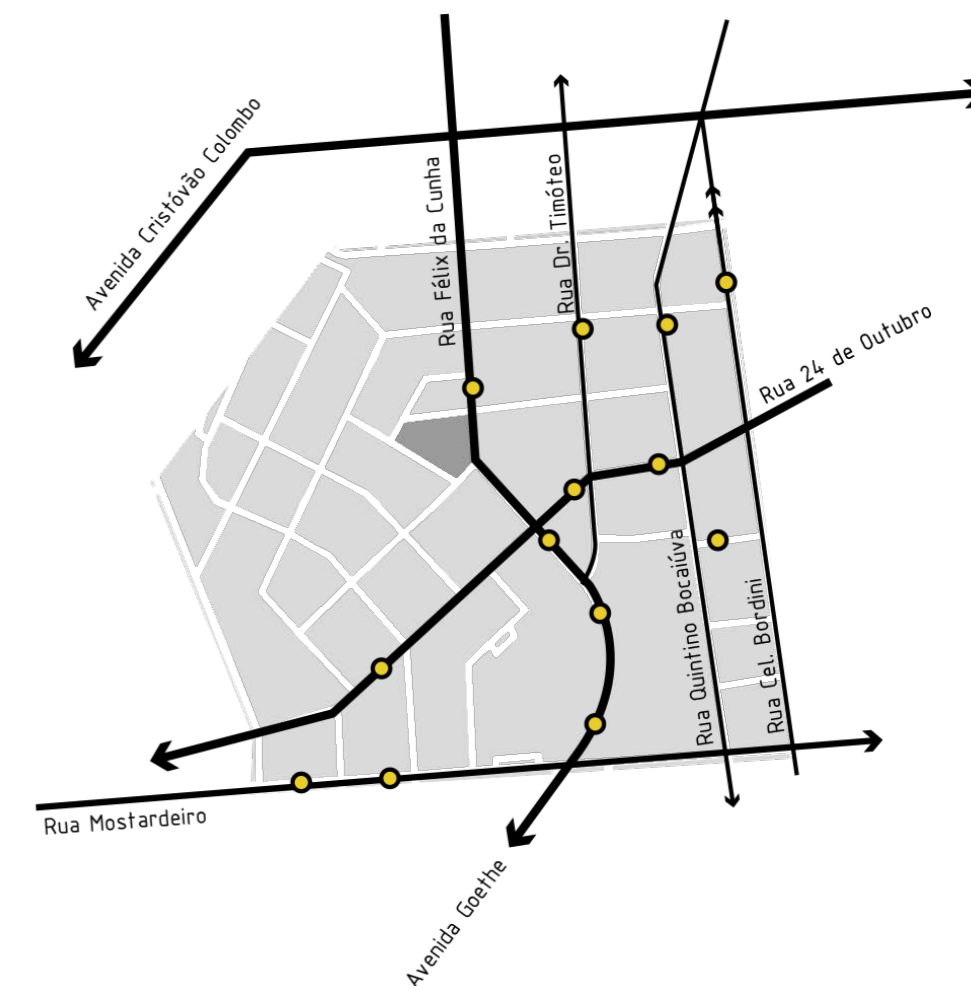
Além disso, a Rua Doutor Timóteo liga a Avenida Cristóvão Colombo à Avenida Goethe e à Rua 24 de Outubro, e as ruas Quintino Bocaiúva e Coronel Bordini ligam a Avenida Cristóvão Colombo às ruas 24 de Outubro e Mostardeiro.

A maior parte dos estacionamentos pagos no bairro são em pequenos terrenos, os edifícios têm estacionamentos próprios, e os visitantes geralmente estacionam

na rua. Existe o estacionamento do Shopping Moinhos de Vento, o qual também é utilizado pelos visitantes do bairro.

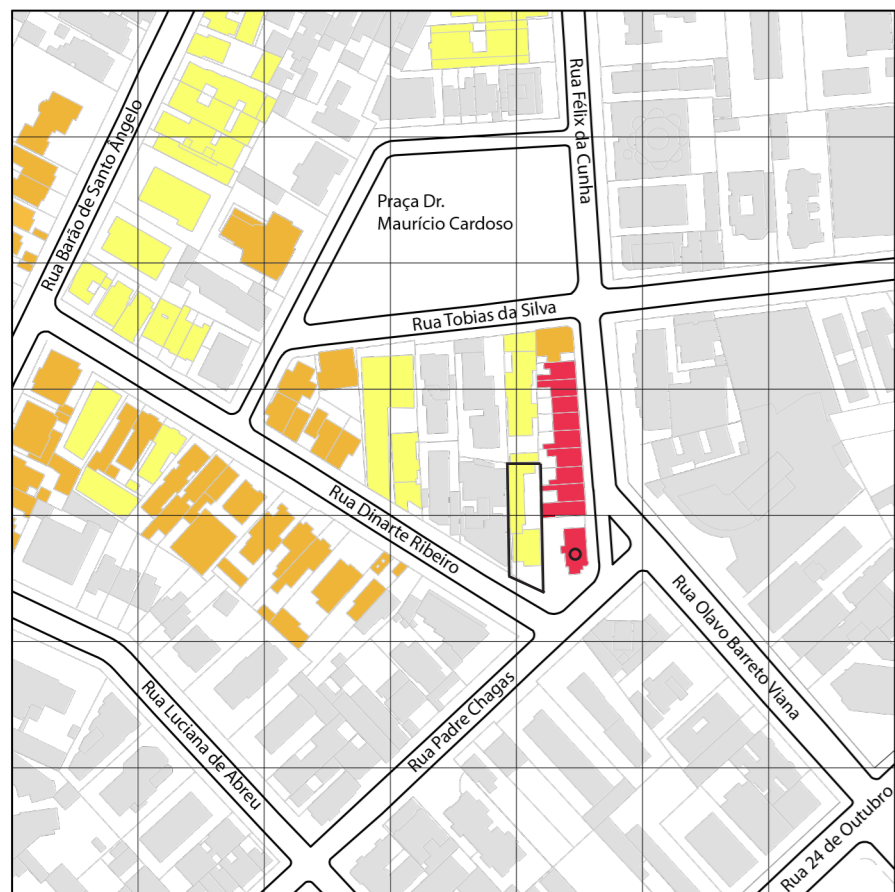
O movimento de pedestres é bastante intenso, devido ao caráter intimista e comercial do bairro. Além disso as ruas são bastante arborizadas, o que contribui para o conforto térmico e lumínico do passeio público.

As paradas de ônibus estão localizadas principalmente ao longo das vias de acesso, e não ocorrem em grande quantidade.



5. levantamento da área de intervenção

ANÁLISE DO ENTORNO



- Pátio Ivo Rizzo
- Edificações tombadas
- Edificações de Estruturação
- Edificações de Compatibilização
- Demais edificações
- Terreno de intervenção

0 m 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m

INVENTÁRIO

A área de intervenção possui nove edificações tombadas pelo município em 1989, denominadas “Casario à Felix da Cunha”, sendo uma delas a casa de esquina, de propriedade da Construtora Ivo Rizzo, e que dá nome ao pátio.

Existe, também, um grande número de edificações inventariadas como de Estruturação e de Compatibilização.

A maior parte das edificações de Estruturação são casas de no máximo dois pavimentos, as quais se encontram principalmente na Rua Dinarte Ribeiro e abrigam diferentes restaurantes, pubs e cafés, contribuindo, desta forma, para o crescimento do polo

gastronômico desta região, e para a não verticalização desta rua.

INFRAESTRUTURA

O Bairro Moinhos de Vento é um dos bairros mais nobres da cidade, é completamente atendido pelas redes de energia elétrica, de água potável e esgotos. Além disso há boa iluminação na maior parte das ruas.

DADOS CENSITÁRIOS

O Bairro Moinhos de Vento consta no Censo de 2010 do IBGE como um dos que possui maior densidade demográfica em Porto Alegre, sendo 7.810,75 hab/km². O rendimento médio dos responsáveis por domicílios é de 16,05 salários mínimos.

5. levantamento da área de intervenção

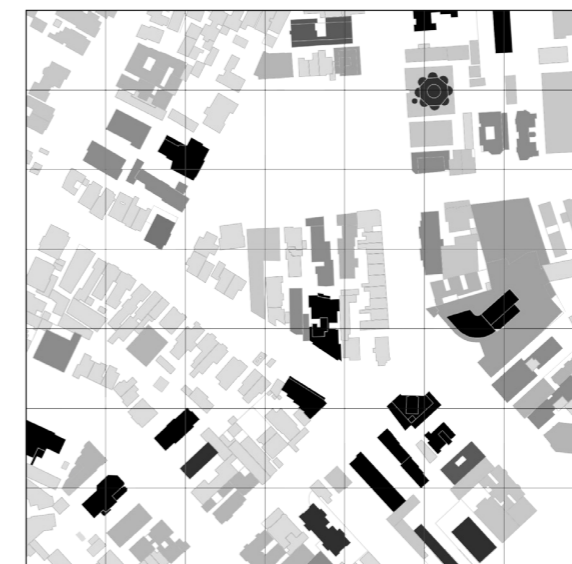
MORFOLOGIA URBANA

A área de intervenção apresenta um tecido bastante heterogêneo. Os lotes possuem tamanhos diversos, a não ser na Rua Dinarte Ribeiro, onde há predomínio de casas de dimensões parecidas.

Esta porção da cidade é composta por casas, edifícios baixos (tanto comerciais, quanto residenciais), e alguns edifícios altos que se destacam.

O edifício mais alto é o que abriga o Shopping Moinhos de Vento e o Hotel Sheraton.

Além das edificações, estão localizadas nesta área a Praça Dr. Maurício Cardoso, e o Parque Moinhos de Vento (Parcão).



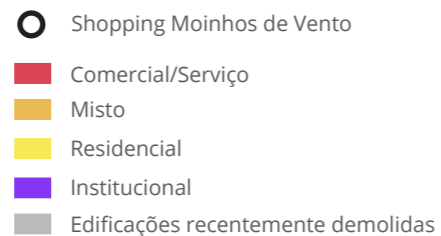
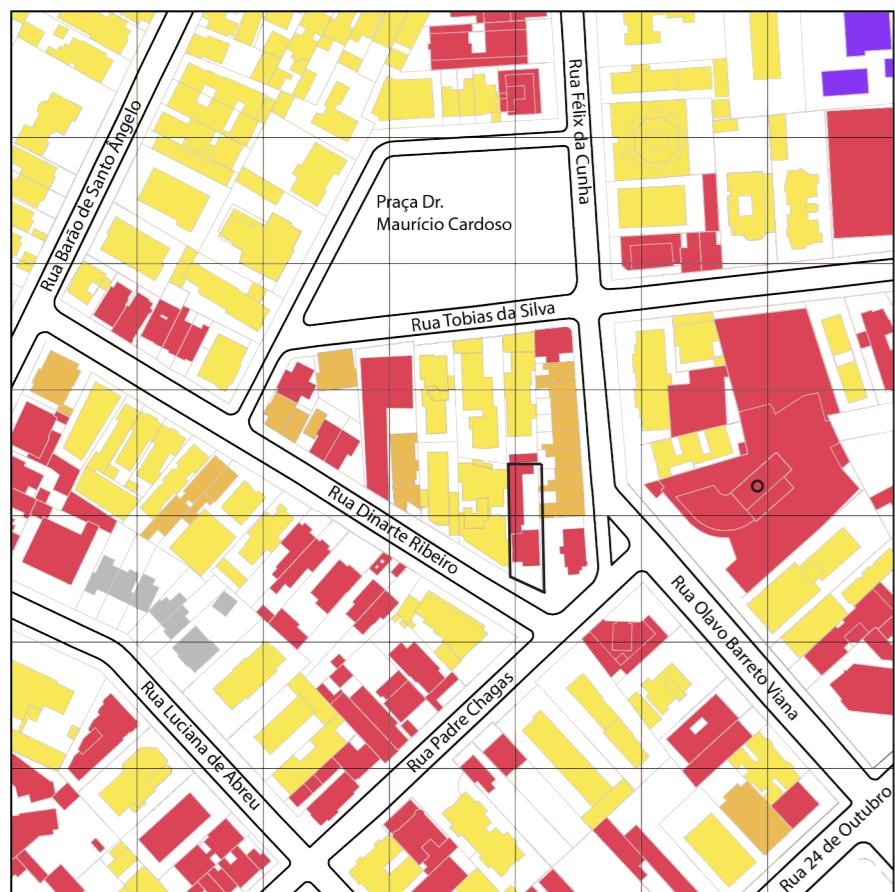
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10+



0 m 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m

5. levantamento da área de intervenção

USO DO SOLO E ATIVIDADES



0 m 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m

5. levantamento da área de intervenção

A região de estudo possui atividades bastante diversificadas.

A Rua Barão de Santo Ângelo é predominantemente residencial.

A Rua Dinarte Ribeiro é composta principalmente por casas com estabelecimentos de comércio gastronômico, com algumas casas ainda servindo como residências, e dois edifícios residenciais bastante altos perto da esquina com a Rua Padre Chagas (um deles faz divisa com o terreno escolhido para a intervenção).

A Rua Tobias da Silva é composta por edifícios baixos residenciais e comerciais, além de haver uma entrada para o Shopping Moinhos de Vento.

A Rua Luciana de Abreu possui edifícios tanto comerciais quanto residenciais. As seis casas marcadas em cinza neste mapa foram demolidas pela Incorporadora Goldsztein no final de 2016, após quatorze anos de processo judicial contra a Associação de bairro Moinhos Vive.

A Rua Padre Chagas é uma rua conhecida por seu comércio, restaurantes e pubs, e possui alguns edifícios residenciais.

A Rua Félix da Cunha conta com edifícios residenciais, e com o Casario tombado, o qual abriga comércio e residência.

A Rua Olavo Barreto Viana é composta por edifícios comerciais e residenciais, e pelo Shopping Moinhos de Vento.

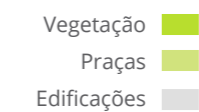
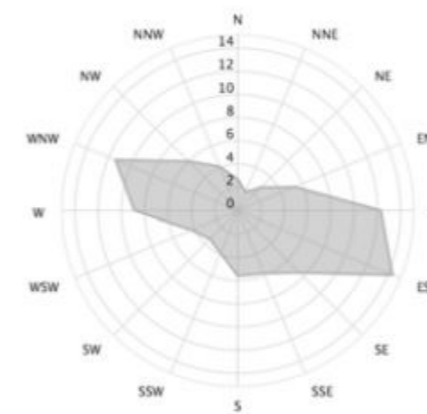
5. levantamento da área de intervenção

VEGETAÇÃO E MICROCLIMA

O bairro Moinhos de Vento é extremamente arborizado. Quase todas as ruas e avenidas têm esta característica, o que contribui para o conforto térmico, sonoro, e lumínico destas ruas, além de possibilitar o aumento da circulação peatonal, o que é muito importante para o caráter intimista e comercial do bairro.

Além disso, existem parques e praças que enfatizam ainda mais esta característica, como a Praça Doutor Maurício Cardoso, o Jardim do DMAE, e o Parque Moinhos de Vento o qual ainda funciona como barreira para a poluição sonora e do ar oriundas da avenida Goethe.

Existe em frente ao terreno de intervenção uma grande figueira, a qual será absolutamente incluída no projeto.



0 m 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m

PLANIALTIMÉTRICO E AEROFOTOGRAMÉTRICO

5. levantamento da área de intervenção



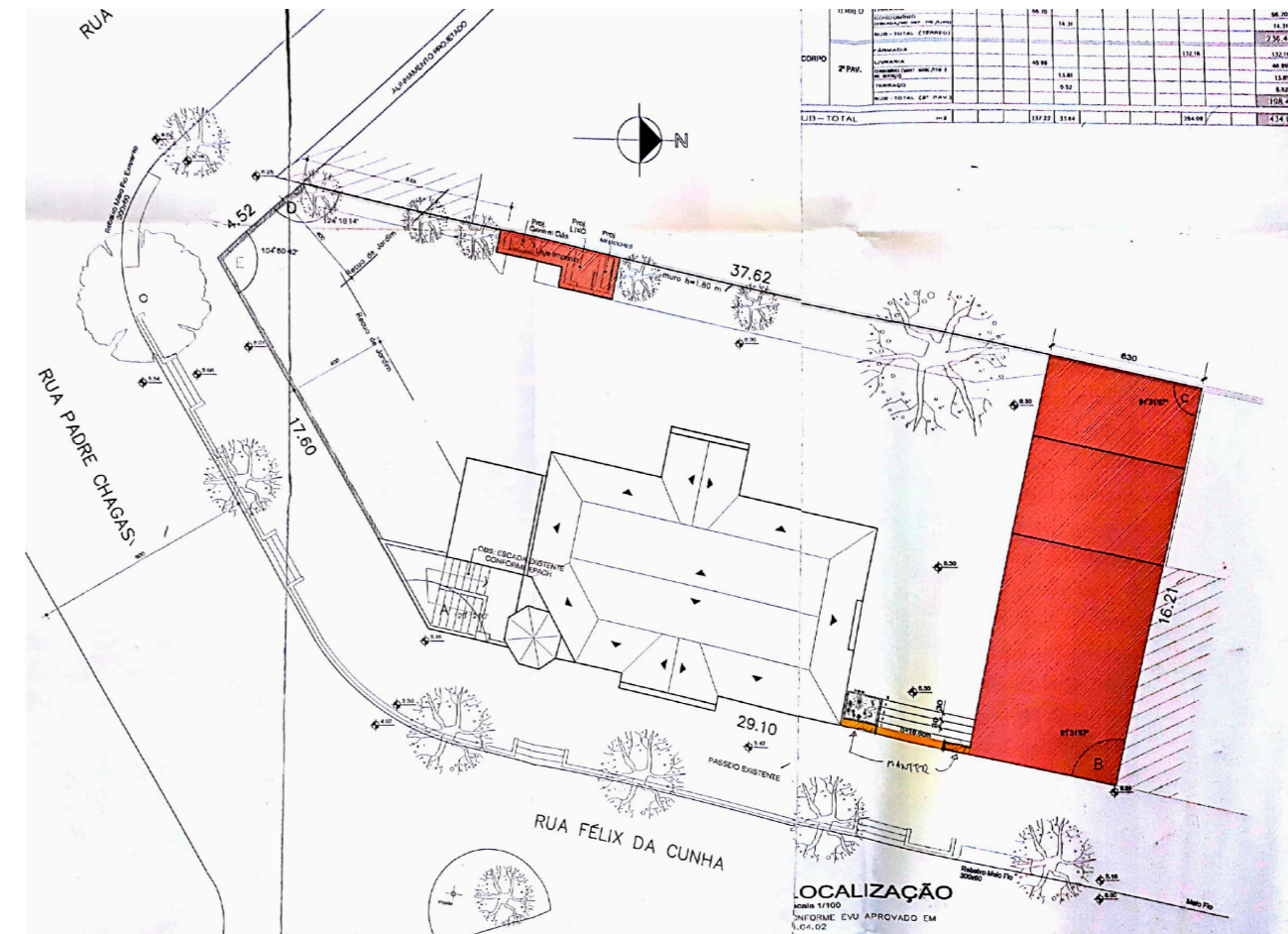
0 m 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m



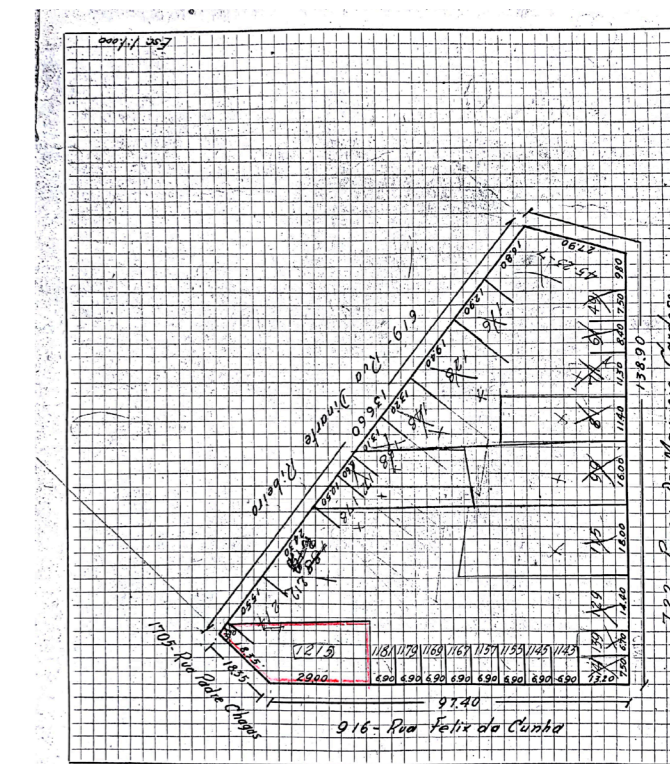
0 m 50 m 100 m 150 m 200 m 250 m 300 m 350 m

5. levantamento da área de intervenção

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

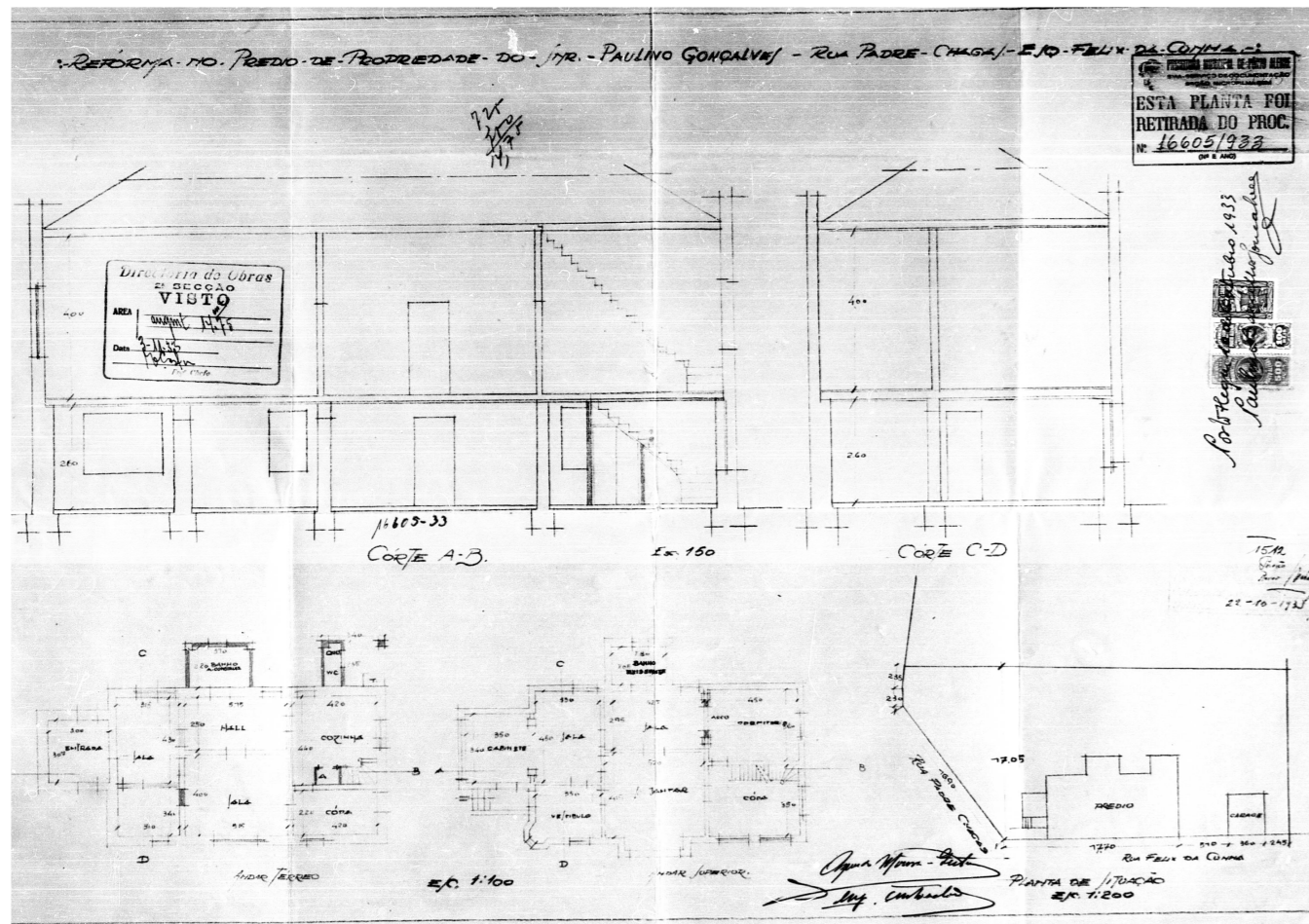


Planta de localização Pátio Ivo Rizzo - Félix da Cunha 1215 (Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho)



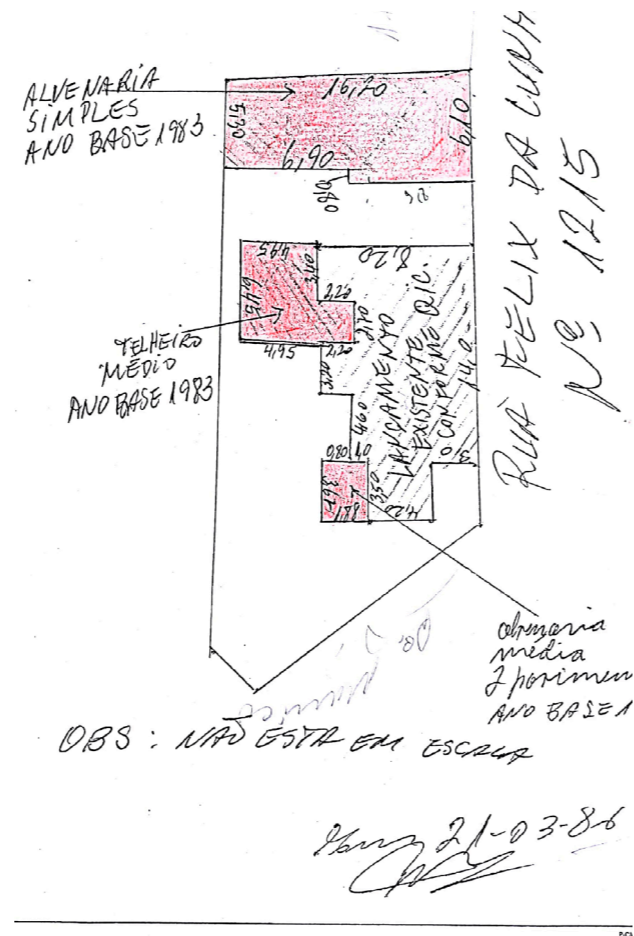
Planta da quadra (Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho)

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



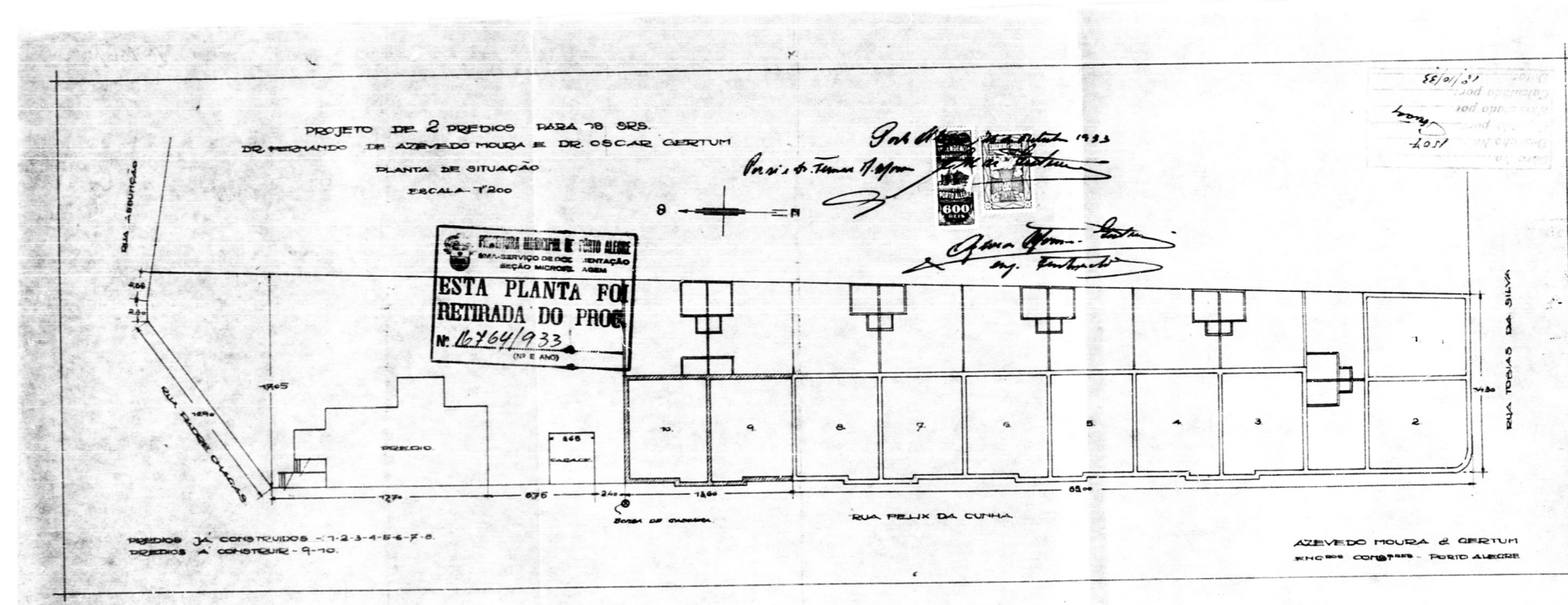
Plantas, cortes e implantação de 1933 da casa na Félix da Cunha 1215 (Arquivo Municipal)

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



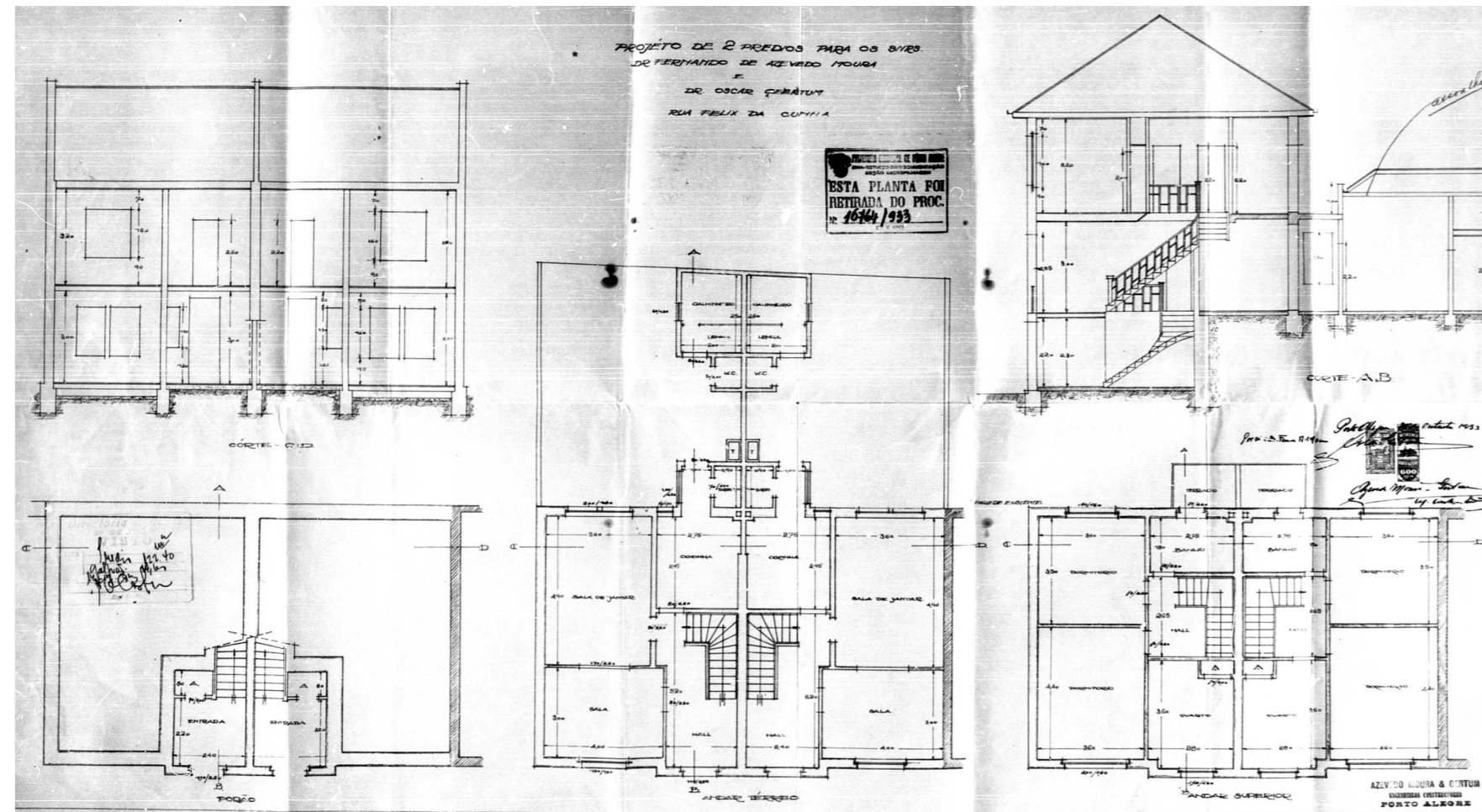
Estudo de reforma de 1986 na Félix da Cunha 1215 (Arquivo Histórico)

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



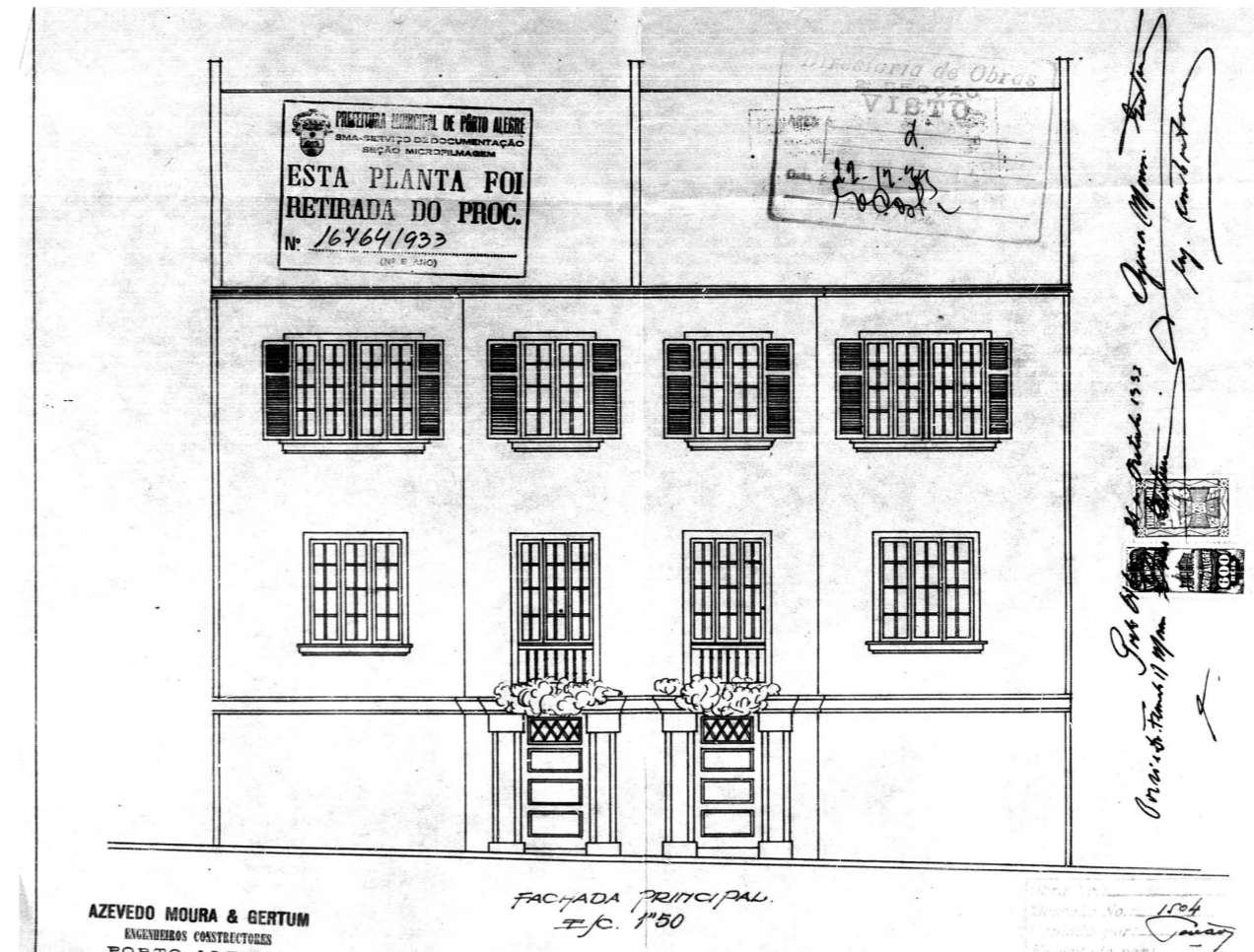
Implantação do Casario à Felix da Cunha em 1933 (Arquivo Municipal)

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

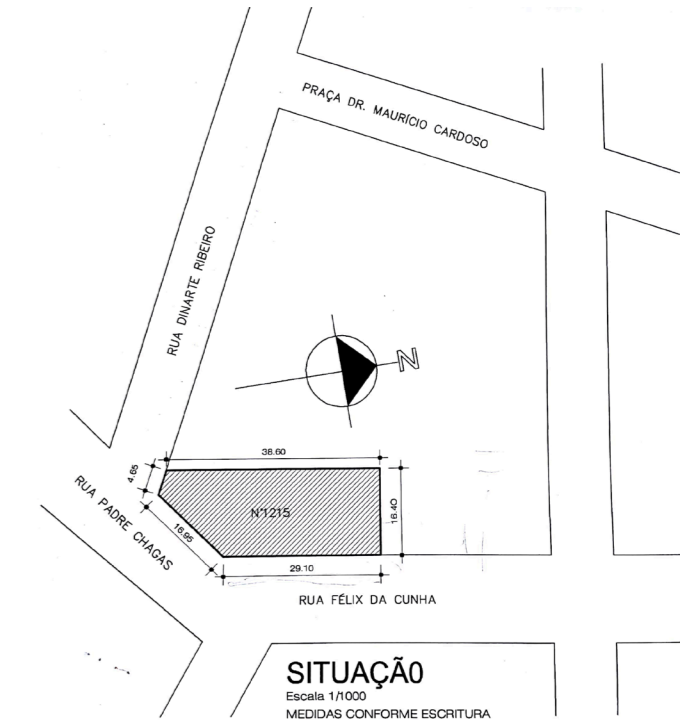


Plantas e cortes das casas espelhadas de números 1181 e 1179 em 1933 (Arquivo Municipal)

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



Fachada das casas espelhadas de números 1181 e 1179 em 1933 (Arquivo Municipal)



Medidas do terreno da casa na Félix da Cunha 1215 (Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho)

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Casa a ser demolida na Dinarte Ribeiro



Casa a ser demolida na Dinarte Ribeiro



Terreno de projeto e Pátio Ivo Rizzo



Casario tombado na Félix da Cunha



Casario tombado na Félix da Cunha



Shopping Moinhos de Vento



Casa 1215 da Félix da Cunha (Ivo Rizzo)



Pátio Ivo Rizzo e muro da casa ao lado



Pátio Ivo Rizzo e muro da casa ao lado



Restaurantes na Rua Dinarte Ribeiro



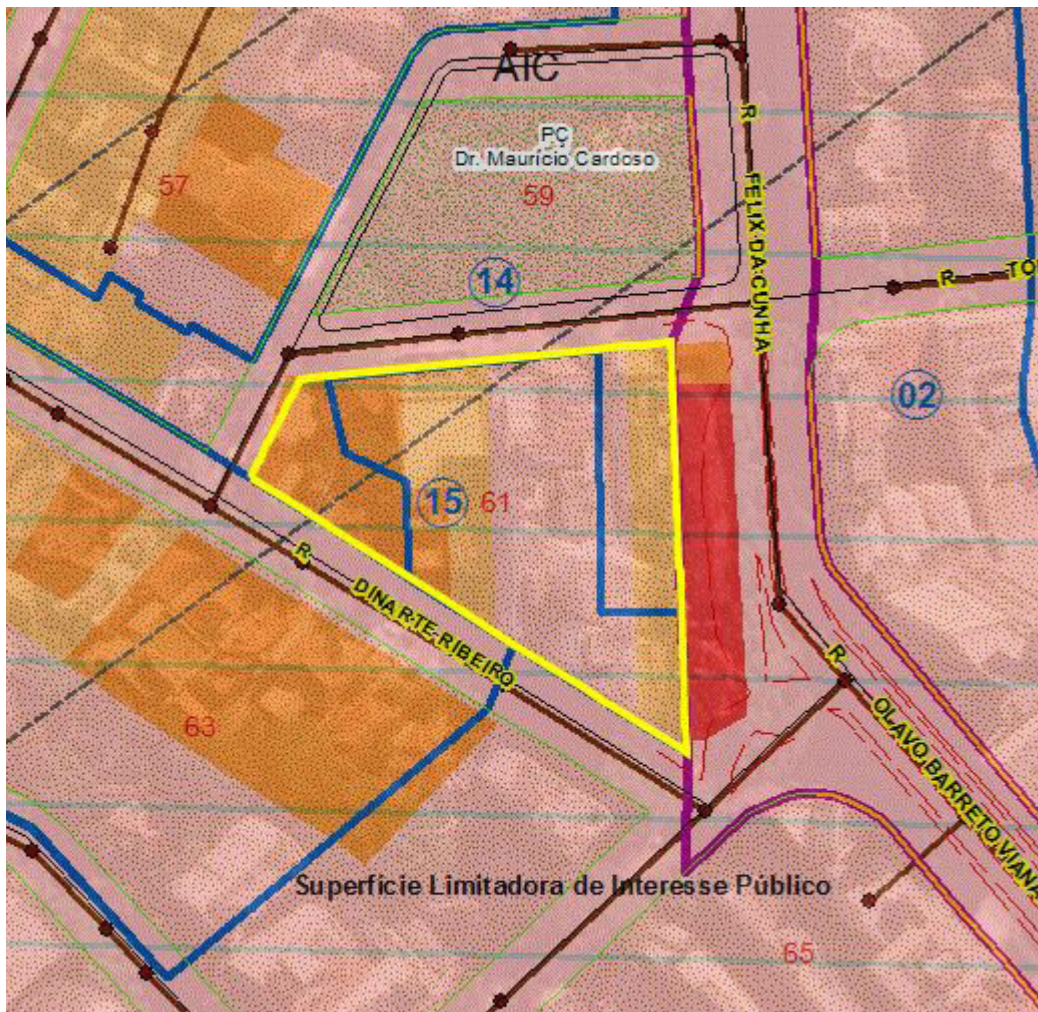
Restaurantes e pubs na Rua Padre Chagas



Restaurantes na Rua Padre Chagas

5. levantamento da área de intervenção LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

CONDICIONANTES LEGAIS



PDDUA MUNICIPAL

RUA DINARTE RIBEIRO
Corredor de Centralidade e de Urbanidade

- Atividade: Mista 02, centro Histórico
- IA: 1,9
- Altura máxima: 33 m
- Divisa: 12,5 m
- Taxa de Ocupação: 75%
- Alinhamento: 4,5 m do meio-fio

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

O Código de Proteção Contra Incêndio especifica regras a serem obedecidas durante o projeto, a execução e o uso das edificações, sejam elas novas ou inventariadas. Códigos: C-1 Comércio, E-2 Escolas Especiais, F-1 Galeria de Arte e Biblioteca, e F-7 Locais para refeições.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

O Código de Edificações de Porto Alegre será consultado durante a execução do projeto, pois contém os parâmetros mínimos para o dimensionamento dos ambientes e circulações, bem como para a qualidade dos materiais e valores de

iluminação e ventilação. (Capítulo II - Edificações Não Residenciais).

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto de novos edifícios deve obedecer às prescrições contidas na NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Item 8: Equipamentos Urbanos (8.2.3 Restaurantes, refeitórios, bares e similares e 8.7 Biblioteca e Centros de Cultura).

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O imóvel de intervenção está listado como Compatibilização, e de acordo com o Art. 11 da Lei Complementar nº601, pode ser demolida ou modificada, por meio de Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU), devendo a intervenção ou a edificação que a substituir observar as restrições necessárias à preservação cultural e histórica da edificação de Estruturação e do entorno a que estiver vinculado bem como à paisagem urbana.

FONTES DE INFORMAÇÃO

WEBSITES

procempa.com.br
censo2010.ibge.gov.br
sinduscon-rs.com.br
dmweb.procempa.com.br
archdaily.com
observapoa.com.br
cultura.gov.br
culturanopatio.com.br
openfeiradesign.com
moinhosvive.blogspot.com.br

NORMAS

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre
Código de Edificações de Porto Alegre
NBR9050

ARQUIVOS

Arquivo Municipal de Porto Alegre
Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho
Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural

PORTFÓLIO

IPA
II



RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR
Prof. Helena Petrucci

P1



CENTRO COMUNITÁRIO
Prof. Edson da Cunha Mahfuz

P2



MÉDUSE HOTEL DESIGN
Prof. Andrea Soler Machado e Angélica Ponzio

P3



CONJUNTO HABITACIONAL CIDADE BAIXA
Prof. Cláudia Piantá Costa Cabral e Maria Luiza Adams Sanvitto

PORTFÓLIO

P4



HOTEL EM PUNTA DEL DIABLO
Prof. Mauro Defferrari

P5



ESTAÇÃO SERTÓRIO
Prof. Luis Carlos M. Silva, Sergio M. Marques e Betina T. Martau

P6



NOVA SEDE DA ADVB
Prof. Cláudio Calovi Pereira, Glênio V. Bohrer e Silvio Abreu

P7



CASA MIRANTE
Prof. Carlos Fernando Bahima, Nicolás S. Palermo e Sílvia Corrêa

U1



REVITALIZAÇÃO AV. OTÁVIO ROCHA

Profs. Livia Salomão Piccinini, Paulo Reyes e Inês Martina Lersch

U2



LOTEAMENTO PASSO DAS PEDRAS

Profs. Júlio Celso Vargas, Clarice Maraschin e Joel Outtes

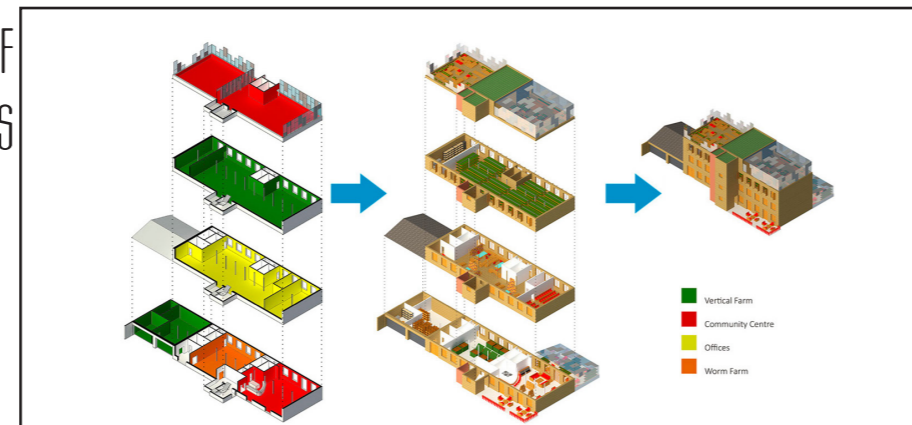
U3



PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE TAPES

Profs. Leandro Marino Vieira Andrade e João Farias Rovati

CSF
LEEDS



FAZENDA VERTICAL NO KIRKSTALL VALLEY PARK

Profs. Tom Bliss e Petros Tsitnidis

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	B	A	Aprovado	2
2016/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	B	Aprovado	4
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	K1	B	Aprovado	4
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	B	Aprovado	4
2014/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	D	Reprovado	10
2014/1	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2013/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2013/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	10
2013/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2013/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2013/1	EVOLUÇÃO URBANA	U	B	Aprovado	6

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	A	Aprovado	2
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2012/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2012/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2012/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2012/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2012/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2011/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2011/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2011/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2011/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	A	Aprovado	3
2011/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	Sim	7

